



PADRÃO E MUDANÇAS DE USO E COBERTURA DO SOLO DE 2004 A 2012 NO CENTRO DE ENDEMISMO TAPAJÓS, PARÁ.

Afonso Henrique Moraes OLIVEIRA¹; Marcos ADAMI²; Lucieta MARTORANO³; Ima Célia G. VIEIRA⁴.

A Amazônia brasileira tem enfrentado diferentes pressões antrópicas intensificadas por atividades extrativistas causando perdas na biodiversidade ocasionando inclusive reduções de bens e serviços ecossistêmicos, decorrente de processos de mudanças de uso e cobertura do solo, os quais se intensificaram a partir de 2004, quando foram contabilizadas as maiores taxas de desmatamento, atreladas a expansão da fronteira agrícola. As áreas de floresta convertidas em pecuária e agricultura mecanizada, foram decorrentes de demandas econômicas nacionais e internacionais, ocasionando alterações na paisagem da região. Essas perdas ocasionam consequências, inclusive na manutenção de centros de endemismos, os quais apresentam aspectos biogeográficos exclusivos com padrões e ocorrências biológicas específicas. Neste sentido, objetivou-se aplicar técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento para analisar os padrões de mudanças de uso de cobertura no centro de endemismo Tapajós e subsidiar na tomada de decisão em programas voltados ao estabelecimento de indicadores de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Foram utilizados dados de uso do solo oriundos do Projeto TerraClass e foram tratados e analisados em plataforma SIG, no Software TerraAmazon 4.1. As 12 classes mapeadas do Projeto foram agrupadas em 5 para facilitar a análise, sendo assim descritas: Agricultura, Pecuária, Floresta, Vegetação Secundária e Outros. Analisou-se a transição do ano de 2004 (pico de desmatamento na Amazônia) a 2012 para verificar os padrões de uso, bem como as mudanças ocorridas no período de 8 anos. Os resultados evidenciaram que na área de endemismo Tapajós que no total era de 656.150,10 km², no ano de 2004 apresentava 505.161,33 km² de área com Floresta, representando cerca de 77% de toda área. Em 2012 o total de área com Floresta decresceu para 481.943,35 km², contabilizando aproximadamente 73%, indicando perda de 4% da floresta que existia em 2004. Nesse mesmo ano, já estavam sendo destinados para pecuária 59.800,97 km², abrangendo 9,11% de toda área, mas em 2012 houve aumento para 66.321,43, atingindo 10,11% da área de endemismo Tapajós. Com vegetação secundária em 2004 existiam 20.236,24 km², os quais representavam cerca de 3%, mas, em 2012 os valores já totalizavam 34.102,48 km², representando 5,2%. Em termos de área destinada a agricultura anual, observou-se que em 2004 existiam 8.614,05 km², representando apenas 1,31%, que se expandiu até 2012 para 20.050,19 km², atingindo 3,06%, sendo esse crescimento de 1,74%, maior que a expansão pecuária, que foi na ordem de 0,99%. A vegetação secundária aumentou em 2,11% e as áreas com florestas sofreram reduções de 3,54%, no período analisado. Conclui-se que na área de endemismo do Tapajós houve maior expansão da agricultura anual, indicando a conversão de áreas de vegetação secundária para produção de grãos.

Palavras-chave: Centro de Endemismo, Sensoriamento Remoto, Desmatamento.

(1) Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: afonsoholiveira@gmail.com

(2) Pesquisador e Orientador do INPE/CRA e-mail: marcos.adami@inpe.br

(3) Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental e-mail: lucieta.martorano@embrapa.br

(4) Pesquisadora do Museu Paraense Emilio Goeldi e-mail: ima@museu-goeldi.br

